

PRESENTE DE ANIVERSÁRIO

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSO. A DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS À NOVA AUTORIZAÇÃO

WILSON ZUZZATO
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

Tudo aconteceu em uma casa onde quatro jovens sem preconceitos, sem medo da vida e sem idéias más, moravam.

Eles passavam noites e mais noites jogando: um dia jogavam cartas, outro dia jogavam dominó. Assim eles passavam suas vidas trabalhando e morando na cidade de Porto Alegre.

Eles tinham mais dois amigos, os quais se davam muito bem. A maioria do tempo a casa estava com seis pessoas.

Tudo corria tão bem até que uma noite, Helio teve que comprar cigarros. Não por sua vontade presenciou uma cena de tráfico de drogas, onde os participantes eram dois policiais e o dono do barzinho onde Helio tinha ido comprar cigarros. Mas Helio não pensou que vendo tal cena pudesse levar a tanta perseguição.

A transação era de maconha, mas como Helio não conhecia a droga, nem ligou e nem se preocupou em contar para os amigos.

Certa noite estavam os quatro jogando cartas muito felizes. Já passava da meia noite quando eles resolveram parar e ir dormir, mas de repente batem a porta. Eram dois policiais dizendo que tinham ordem de fazer uma busca na casa. Eles deixaram, pois não sabiam que a traição e a injustiça rondavam-á eles. Depois de uma busca os policiais encontram um pacote de maconha no bolso do casaco de Helio. O mesmo tinha sido posto pelo dono do bar, pois ele fingira que tinha gostado do casaco e aproveitou para chegar perto do bolso.

Os policiais levaram o Helio para a delegacia, deram-no uma boa surra e preveniram que se ele abrisse a boca seria o fim dele.

No outro dia levaram-no de volta todo machucado e sangrando.

Desde esse dia começou a revolta entre os amigos do Helio e com ele mesmo. Por mais que eles tentassem esquecer não conseguiam, por que frequentemente os policiais iam até a casa deles e ameaçavam matá-los todos se alguém abrisse a boca.

Certo dia, depois de tanta perseguição, Sergio um dos melhores amigos do Helio, resolveu falar para um delegado muito amigo dele. Contou toda a verdade, explicou que eles não tinham denunciado os policiais antes porque eles ameaçaram injustiça-los o mais que pudessem. E como tinha aparecido no bolso do casaco do Helio, aquele pacotinho de maconha, eles estavam completamente sem forças e sem provas que o Helio era inocente.

O delegado amigo do Sergio prometeu que mais cedo ou mais tarde ele resolveria o caso.

Um dia os policiais foram pegos em flagrante fazendo negociações. Foram presos, mas fugiram e foram diretos para a casa do Helio para cumprirem o que tinham prometido. Eles entraram pela janela, discutiram muito e chegaram a ouvir um acordo proposto pelo amigo do Helio, o Marco, mas acabaram matando-o depois disso. Logo em seguida matam a Regina, mulher de Helio, a mesma esperava um filho e só faltavam três meses para nascer.

Helio não suportando ver tal cena diabólica, pega uma arma e enquanto tem uma bala ele atira nos policiais. Depois disso ele fica louco e começa a gritar pela Regina. Tudo acaba quando ouve-se sirenes da policia só que chegaram um pouco tarde.

DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS

- Helio Catapam - É um rapaz de 23 anos, foi criado em ótima família. Desde criança sempre procurou evitar encrencas. Ele é casado a dois anos com a Regina. Ele trabalha em um banco e já foi promovido várias vezes por mérito. É um cara que não sabe incomodar a ninguém, e é totalmente contra injustiças.
- Regina Monza - Mulher de 21 anos, também criada em boa família. É muito calma e procura evitar contrariedades com o marido. Ela é muito sensível e é fácil, fácil de magoá-la.
- Sergio Poletto - Rapaz de 24 anos, um dos melhores amigos do Helio. Ele é muito nervoso e explosivo devido a criação que teve. Ele se criou no meio de violência e por isso é muito desconfiado. Não gosta de levar desaforo pra casa. Sergio é casado com Patricia.
- Patricia Nervi - Esposa do Sergio. Mulher muito segura de si, gosta muito de paz e tranquilidade, mas em certas ocasiões chega a ser violenta. Ela tem 22 anos.
- Marco Lemos - Amigo de Helio, casado com Thais. Homem muito calmo e inteligente, mas não gosta nem um pouco de injustiças pode até matar estando com a razão.
- Thais Vargas - É uma mulher um tanto ingênua, não gosta de violência e nem de falar ou ouvir falar em armas.
- Rui Ramos (Investigador) - É um homem do tipo assassino calmo, é bandido. É muito desconfiado mas não gosta de sair com palavrões, de início.
- Gil Fonseca (Inspetor) - Homem sem coração, capaz de matar só para ver morrer é o tipo sádico. Gosta de chegar ameaçando e se possível dar tiros pra cima pra depois falar.

"PRESENTE DE ANIVERSÁRIO"

ATO I

CENA 1

OS QUATRO JOVENS ESTÃO MUITO FELIZES JOGANDO CARTAS; HELIO PARECE ESTAR ATRAPALHADO COM AS CARTAS, ASSIM, DEMORA-SE PARA JOGAR.

Sergio - Qual é Helio? Tu tá com dez cartas na mão. Solta logo uma.

Helio - Calma, meu nobre e impaciente amigo. Eu só tô pensando qual carta eu vou soltar. (HELIO SOLTA UMA CARTA QUE SERVE PRA REGINA) - Ih!

Regina - Oba! Bati! Eu sempre digo que tu é um amor. Por isso é que eu te adoro.

Patricia - Só porque ele solta as cartas pra tu bater?

Regina - É claro que não, Patricia.

TODOS RIEM ENQUANTO JUNTAM AS CARTAS. HELIO PARECE CANSADO.

Helio - Bem pessoal, por hoje chega né.

Regina - É chega, amanhã tem mais.

SERGIO LEVANTA-SE, ESPREGUIÇA-SE E BOCEJA.

Sergio - Aaah!... Que sono. (VAI ATÉ PATRICIA) - Vamos dormir Pati .
(ABRAÇA-A CARINHOSAMENTE) - Meu amor, minha vida, minha.....
fofura.

Patricia - (MUITO AMÁVEL) - Para com isso, tá amor.

HELIO PEGA UM DESPERTADOR E ACERTA PARA LEVAR AO QUARTO.

Helio - Ah! Pessoal, hoje me aconteceu uma coisa estranha.

Sergio - O que foi?

Helio - Vocês sabem o cara do barzinho lá da esquina.

Regina - Sim, o que tem ele?

Helio - O cara ficou doido pelo meu casaco. Disse que não tinha visto casaco bonito igual ao meu. Quis saber onde eu tinha comprado. Estranho não acham?

Todos - Muito estranho. (ZOMBANDO)

Helio - Bem, amanhã a gente conversa.

SEGUNDOS DEPOIS, BATEM À PORTA. OS QUATRO PARAM MEIO DESCONFIADOS, POIS JÁ PASSA DA MEIA NOITE.

Sergio - Mas quem será a está hora?

Helio - Sei lá. Pode ser o Marco e a Thais.

Sergio - Que Marco e Thais, uma ova. Olha a hora.

Helio - Para nós sabermos quem é, ou quem não é, é só abrímos a porta.

Sergio - Tu podes abrir que eu...não, não, não eu abro e tu fica com a cadeira na mão. Se caso for ladrão tu já sabe. Pode dá pra matar. Vocês duas vão lá pro quarto..

Helio - Pra que todo esse pessimismo? Até parece que tu tá prevendo algo.

Voz de fora - Abram, é a polícia!

TODOS SE OLHAM DESCONFIADOS.

Patricia - Podem abrir. Se é da polícia, não temos nada a temer.

SERGIO ABRE A PORTA. ENTRAM DOIS HOMENS A PAISANA. APRESENTAM UMA CARTEIRA.

CENA 2

Investigador - Boa noite. (TODOS RESPONDEM) - Eu sou o investigador Rui e este é o inspetor Gil. É aqui que mora o senhor Helio Catapam?

Helio - Sou eu.

Investigador - Nós temos ordem de dar uma busca na casa.

Helio - Mas eu não estou entendendo... Vocês vieram buscar o quê? Pensam encontrar o que aqui?

Investigador - Sinto muito Sr. Helio. Ordens são ordens.

Inspetor - É, acho melhor não complicarem.

Sergio - Um momentinho. Não sabemos do que se trata e...

Helio - ... tudo bem Sergio. (PARA O INVESTIGADOR) - Por mim vocês podem revistar. Não vão encontrar nada mesmo.

O INVESTIGADOR E O INSPETOR COMEÇAM A PROCURAR. SERGIO VAI JUNTO.

Regina - Mas não temos nada que intêresse a eles. Porque vieram a esta hora? O que eles querem de nós?

TODOS SE OLHAM DESORIENTADOS. O INVESTIGADOR APARECE COM O CASACO DE

HELIO NA MÃO DIREITA E NA ESQUERDA UM PACOTINHO.

Investigador - De quem é este casaco?

Patricia - É do Helio.

Regina - E já está pago.

Helio - Sim é meu.

Investigador - E isto?

Helio - O que é isso? Diga o que é.

Inspetor - Então vocês são disso é. Bem que nós fomos avisados.

Regina - Dá pro senhor dizer o que tem aí.

Inspetor - Não vem com história, vai me dizer que tu não puxa um fuminho também, ah?

Todos - O quê? Fuminhooo...(MURMURIOS)

Investigador - Eu sinto muito, mas temos que levá-lo Sr. Helio.

Sergio - Mas de jeito nenhum. Eu tenho certeza que o meu amigo não é disso. Deve ter havido um engano.

Inspetor - Não foi engano não. Já sabíamos até onde estava.

Sergio - Como é que apareceu isso no teu bolso Helio?

Helio - Sei lá. Eu não estou entendendo nada. Quem podia ter botado isso no meu bolso.

Investigador - Quem foi ou quem não foi depois tu vais saber.

Inspetor - (PUXANDO UMA ARMA) - Tu vens por bem ou quer ir de arrasto?

REGINA O ABRAÇA QUASE CHORANDO.

Regina - Eu vou junto.

Investigador - Nós falamos Helio e ninguém mais. (TAMBÉM PUXA UMA ARMA E GRITA) - E chega de perguntas.

CENA 3

OS DOIS SAEM LEVANDO HELIO. REGINA VAI ATÉ A PORTA, PARA UM POUCO DE POIS SENTA E FICA PETRIFICADA:

Patricia - Mas por que isso agora? Logo ele que nunca fez nada de mal, só soube fazer o bem em toda sua vida.

Sergio - Ele nunca nos escondeu nada. (GRITANDO) - Por que isso? Por que meu Deus?

OS DOIS VÃO ATÉ A MESA, SENTAM. ESTÃO MUITO NERVOSOS. A LUZ SE APAGA E SÓ ACENDE QUANDO O RELÓGIO DESPERTAR.

SERGIO E PATRICIA ACORDAM, POIS COCHILARAM APOIADOS NA MESA. REGINA ESTÁ DO MESMO JEITO QUE ESTAVA QUANDO SENTOU.

Sergio - Nham...nham...nham...aaah!!! Seis horas? Ei pessoal acordem. Vamos trabalhar.

Patricia - Que trabalhar nada. E o Helio que não voltou ainda.

Regina - Eu vou procurá-lo. (LEVANTANDO)

Sergio - Não vai não. Deixe que eu vou. (ESFREGA OS OLHOS) - Puxa! E eu que pensei que foi um pesadelo.

Patricia - Mas não foi não.

Regina - Me ajudem! Temos que fazer alguma coisa.

Sergio - Mas o quê?

Patricia - Sei lá.

Regina - Já sei. Vamos ligar para todas as delegacias.

Sergio - Mas tu sabe o número?

Regina - É só pegar o guia!

SERGIO PEGA O GUIA E FOLHEIA-O APRESADO.

Sergio - Bombeiro... Pronto Socorro... Ah, tá aqui. 19 DP.

Regina - Liga logo, anda!

SERGIO DISCA NERVOSO.

Sergio - Alô! De onde? O quê? Agência funerária? - Mas que brincadeira é essa meu amigo... Tá bom! tá bom!... Desculpa, foi engano. Droga!

Patricia - Sergio, bota o dedo no buraco certo.

Sergio - Que buraco?

Regina - Aqui ó! Aqui. (MOSTRA O DISCO DO TELEFONE DE SERGIO COM RAPIDEZ) - Dis o número. Dis logo.

Patricia - (PROCURANDO) - Deixa ver aqui. É 23-21-00

Regina - (DISCA) - Estragado.

Sergio - Dá aqui esse telefone. (COMEÇA A DISCAR UM NÚMERO).

Regina - Pra onde tu vai ligar Sergio?

Sergio - Deixa que eu sei. Vai buscar um caderno e uma caneta.

Patricia - Mas pra que Sergio?

SERGIO NÃO RESPONDE. PATRICIA SAI PRA BUSCAR CADERNO E CANETA.

Sergio - Alô! É informações?... Eu quero saber o número de todas as Delegacias... Sim Delegacias. De todos os hospitais e prisões... Eu sei que tem no guia, mas é caso de urgência....
... Ah não vai dizer. Pois vá a merda então!

SERGIO DESLIGA COM RAIVA.

Patricia - O que ela falou?

Sergio - Que o serviço dela é dar informações que não constam no catálogo.

OUVE-SE UM GEMIDO LÁ FORA. TODOS VÃO PRA JANELA E REGINA GRITA.

Regina - É o Helio e está ferido.

CENA 5

PATRICIA APRESSADA ARRUMA UM LUGAR PRA BOTAREM O HELIO. SERGIO E REGINA ENTRAM COM ELE TODO MANCHADO DE SANGUE E COM A ROUPA RASGADA.

Sergio - Vamos descê-lo com cuidado.

REGINA VAI BUSCAR ÁGUA E LENÇOS. COMEÇA A LIMPAR OS FERIMENTOS DO HELIO.

Helio - Ai, ai, ai, ai, tá doendo minha cabeça.

Patricia - (AJUDANDO A AMIGA) - Mas o que foi que te fizeram?

Helio - Ai minha perna.

Sergio - Depois ele conta. Limpe aqui, quero ver uma coisa.

Helio - Ai, ai, ai, ai,...

Sergio - (EXAMINANDO COM CUIDADO) - Eu acho que não houve fratura.

Regina - Sergio nós não temos medicamentos. Vai correndo até a farmácia, vai.

Sergio - É pra já.

CENA 6

SERGIO SAI ENQUANTO ELAS CONTINUAM LIMPANDO. NESSE INSTANTE BATEM NA PORTA. REGINA PEGA UMA GARRAFA QUE ESTÁ NO ASSOALHO E FICA PERTO DA PORTA.

Regina - Podem entrar! (ENTRAM MARCO E THAIS, DOIS AMIGOS) - Ah! são vocês.

Marco - Nossa! O que houve por aqui?

Thais - (APAVORADA) - O que foi Helio? Fostes atropelado?

Helio - Muito pior do que isso. Ai minha cabeça.

Marco - Mas o que foi então?

Helio - A "cana" me pegou.

Marco - A cana? O que tu andastes aprontando?

Helio - Nada, sou inocente.

Marco - Mas como?

Patricia - Foi ontem a noite. Vieram dois caras aqui dizendo que eram da polícia e o levaram. E hoje ele apareceu assim, todo arrebentado e sangrando.

Thais - Mas por que isso? O que ele fez?

Regina - Nada (CHORANDO) - Ele é inocente. É um cara legal. Nunca fez nada errado. Sempre foi contra injustiças. Logo com ele tinha que acontecer isso.

Thais - Procure acalmar-se. Deve ter uma explicação.

CENA 7

SERGIO ENTRANDO COM MEDICAMENTOS NAS MÃOS.

Sergio - Oi Marco, oi Thais. Viram o que aconteceu com o meu melhor amigo? Mas os responsáveis disso tudo vão pagar e caro. Eu não sei se eram policiais.

Helio - Eram sim.

Marco - Como é que tu sabes?

REGINA DÁ UM COMPRIMIDO PRA ELE TOMAR.

Helio - Eles me levaram pra delegacia, começaram a me bater...

MURMÚRIOS.

Marco - Sim continue.

HELIO TOMA FÔLEGO.

Thais - Mas não fizeram perguntas?

Patricia - É deviam ter feito perguntas.

Helio - Fizeram perguntas sim.

Sergio - Que perguntas?

Helio - Onde é que nós guardávamos a maconha.

MARCO E THAIS FICAM SURPRESOS.

Eles - Maconhaaaa?...

Helio - Sim, maconha. Aí quando falarem mais umas coisas eu me lembrei que já tinha visto aqueles dois.

Thais - Que dois?

Helio - Aqueles que vieram aqui ontem.

Marco - Conta logo toda a história.

Helio - Bem, foi uma noite que eu sai pra comprar cigarros, naquele bar ali na esquina, por volta de nove horas. Quando entrei no bar senti que estava sendo observado, mas nem dei bola. Eram uma turma grande, acho que fazendo altas negociações. Eram mais ou menos uns oito caras mal encarados. Lembro-me que estavam fumando uns cigarros esquisitos, mas não percebi o que era por que nem conheço maconha. Lembro ainda, o que mais me chamou atenção foi, que havia estacionado na esquina um camburão da polícia.

Sergio - Sim, continua.

Marco - Então eles te viram?...

Helio - Não só viram como também seguiram. Certamente viram que eu entrei aqui.

Thais - Mas o que tem isso a ver contigo, tu não participastes da sujeira deles.

Sergio - Mas então foi o cara do bar que te botou aquilo no bolso.

Regina - Mas como?

Sergio - Tu não falastes que ontem o cara andou mexendo no teu casaco?

Helio - É mesmo. Como eu não tinha pensado nisso.

Sergio - Eu vou pegar o cara agora mesmo.

Helio - Não Sergio, pelo amor de Deus, não vá.

Sergio - Por que não?

Helio - Entenda; eu já vou contar.

SERGIO PARA E PENSA.

Regina - Calma pessoal! Ele está cansado, vão com calma sim.

Helio - Tudo bem amor. Aí eles me perguntaram se eu me lembrava deles.

Marco - E tu o que disse?

Helio - Eu falei que me lembrava, pois tinha visto mesmo.

Patricia - Não devia ter dito, Helio.

Marco - Eu acho que ele fez bem em dizer, porque apanhar por apanhar ele já tinha apanhado. Aí se ele mentisse seria pior.

Sergio - Eu também acho que ele fez bem.

Patricia - Tá, tá tudo bem. Mas e depois o que aconteceu?

Helio - Eles disseram pra ficar de bico calado.

Thais - Por que ficar de bico calado?

Helio - Porque eu tinha visto eles naquele dia.

Patricia - Sim, mas e daí?

Helio - Vocês não estão entendendo, né.

Sergio - Eu estou e muito bem.

Marco - Eu também. Mas não é possível.

Thais - Eu e a Patricia não entendemos nada.

Helio - É o seguinte: Eles são traficantes de maconha e outras drogas.

Thais - Mas eles não são da polícia?

Patricia - São sim Thais. Eu acho que estou entendendo.

Helio - Então explica pra ela.

Patricia - Eles são da polícia só porque facilita a transação de drogas e passam mais despercebidos.

Thais - Como assim?

Patricia - Ora! Ninguém vai desconfiar de dois policiais, nem mesmo se alguém os vê conversando com traficantes. Vão pensar que es tão prendendo, não é isso Helio?

Helio - É exatamente isso.

Marco - Mas eles te ameaçaram?

Helio - E como ameaçaram. Nem quero pensar.

Sergio - Mas que tipo de ameaças?

Helio - Se eu falasse para alguma autoridade superior ou qualquer ou tra, eles me acusariam de traficante de drogas, assassino fal sário,..... e outras qualidades que eles têm.

Sergio - Mas que absurdo!... Era só o que faltava.

Helio - E ainda prometeram que da próxima vez eles acabam comigo.

TODOS SE OLHAM SEM RESPOSTAS .

Thais - Isso que eles se dizem serem os homens da lei, da justiça.

Helio - Mas não é por dois que vamos condenar o mundo, né Thais. Olha em tudo quanto é profissão sempre tem as ovelhas negras mas e xiste gente muito legal também.

Sergio - É, mas tu tá aí todo arreventado. Sem nunca fazer nada errado. Fosse eu Helio, sei que não sou santo, mas tu o cara mais legal que eu conheci, tu me ajudastes em tudo, Helio.

CENA 8

NESSE MOMENTO ENTRAM OS POLICIAIS COM AS ARMAS NAS MÃOS.

Inspetor - Ninguém se mexa. Só queremos dar um aviso.

SERGIO PEGA UMA CADEIRA PARA DAR NOS HOMENS.

Sergio - Escutem aqui seus... Acho melhor vocês saírem antes que eu perca a paciência. Esta casa tem dono.

Investigador - Quer levar um tiro na cara o vagabundo. Agora baixem as cadeiras e ouçam o que o inspetor vai falar.

Inspetor - Nós viemos avisá-los que se alguém aqui abrir a boca vai ter um fim muito triste. Ah! Ah!...

Investigador - O que aconteceu com o amiguinho de vocês não foi nem o início.

OS DOIS VÃO PARA O LADO DAS MULHERES; ELAS COMEÇAM A GRITAR.

Inspetor - Calem a boca se não nunca mais vão poder abri-la.

Marco - Eu não sei se vocês são policiais. (COM RAIVA) - Provem que são depois podem vir aqui bancar os machos.

Helio - Parem de gritar. Me deixem em paz vocês dois. Aqui ninguém vai falar nada pra ninguém. Vão embora e nos deixem em paz. Nós não temos armas. Nunca fizemos nada de errado. Nem sabemos o que é maconha. (GRITANDO) - Me deixem em paz.

Inspetor - Cala essa boca palhaço, ou quer levar uma surra.

O INSPETOR E O INVESTIGADOR VÃO PARA O LADO DE HELIO. OS 5 AMIGOS FORMAM UMA BARREIRA NÃO DEIXANDO OS POLICIAIS SE APROXIMAREM DELE. REGINA, VOLTA E O ABRAÇA.

Sergio - Se vocês querem bater no Helio podem bater mas antes matem nós cinco. Porque vivos nós não vamos deixar vocês fazerem banditismo.

OS DOIS PARAM.

Investigador - Bem, vocês estão avisados.

Sergio - Aqui ninguém é surdo!

Marco - (PEGANDO NOVAMENTE A CADEIRA) - Vocês querem sair daqui agora ou querem que a gente leve vocês? Seus policiais...

Inspetor - Não vamos esquecer isso canalha.

Marco - (AVANÇANDO COM A CADEIRA) - Chega! Chega! O filho da puta.

AS MULHERES SEGURAM MARCO

CENA 9

Helio - Obrigado meus amigos. Não sei se eu ia aguentar mais um soco.

Marco - Esses caras tão querendo influenciar a gente a sermos criminosos.

Thais - Nossa Marco. Para com isso.

Patricia - É isso mesmo Thais. Eles querem deixar a gente louco até matar um. Daí é só eles prenderem e dão um fim como se fossemos criminosos.

Sergio - Olha se esses caras aparecerem por aqui novamente eu não sei o que posso fazer. Eu mato um por lá, nem que seja a cadeiradas porque armas nós não temos.

Marco - Olha meus amigos, uma arma faz falta.

Thais - Por que tu fala assim Marco? Onde tem arma sempre tem incômodo.

Marco - Como é que eu tenho e nunca me deu incômodo?

Thais - É que nunca foi preciso usá-la.

Marco - Mas se for preciso agora eu vou usar.

Thais - (ASSUSTADA) - Amor!

Sergio - É ele tem razão uma arma faz falta.

Helio - Olha minha gente, se não fosse pedir muito eu gostaria de dormir um pouco.

Regina - Eu te levo, amor.

Patricia - Isso mesmo. Leva-o e pode ficar por lá, pois tu não fechastes os olhos a noite passada.

Regina - Nem vocês.

Patricia - Mas nós cochilamos um pouco.

SERGIO AJUDA REGINA LEVAR O HELIO.

Patricia - Me dão uma licencinha.

Thais - Não se encomode conosco.

PATRICIA SAI E FICA SÓ O MARCO E A THAIS.

CENA 10

Marco - O que tu acha disso?

Thais - Achei uma coisa muito esquisita.

Marco - É uma história fantástica. Por mais que eu queira não consigo acreditar que existem seres humanos desse tipo. Cruéis, capazes de pizar na honra das pessoas... Vê se é possível de entender. Uma pessoa como o Helio é criado com amor e carinho numa família, próspera, trabalha honestamente, não prejudica ninguém e de repente é pego de uma maneira que fere seus princípios, que põe em jogo sua carreira, sua vida.

Thais - Isto sem falar que a revolta surgirá por mais bem esclarecido que fique esse caso.

Marco - Ainda se tudo isso tivesse acontecido com o Sergio não seria surpresa, porque o Sergio sim foi criado em um meio mais misturado. É um cara que desconfia até da sombra. É revoltado.

Thais - Mas eu admiro muito, porque ele conseguiu tudo sozinho, caiu mas levantou-se várias vezes, isso tudo graças a sua força de vontade, e bem ou mal ele venceu. Trabalha tão honestamente quanto o Helio. É um amigo. Eu acho que nós não podemos continuar a comentar essas coisas aqui dentro da casa deles.

Marco - Não, eu só queria dizer que se tivesse acontecido com o Sergio, eu não me surpreenderia porque ele vem de um meio muito baixo e geralmente as pessoas não mudam, envolvem-se em uma máscara de bom caráter. Mas o Helio jamais se envolveu com os traficantes.

Thais - Às vezes as aparências enganam. Tu vê a Patricia me falou que tinha maconha no bolso dele.

Marco - Pois é. O Sergio também me falou. Mas não pode ser. Ele eu conheço desde pequeno e eu sei que jamais ele se envolveria com esse tipo de coisa. E é melhor acreditar no que ele fala mesmo sendo um caso tão complicado.

Thais - Mas está envolvido e nós de uma maneira ou outra estamos também. E se ele realmente tem a maconha tu já pensastes que nós também estamos implicados.

Marco - Não Thais, por favor. Eu conheço o Helio desde a infância primeiro que ele não é do tipo, segundo que mesmo por imposição de alguém ele teria me falado e terceiro eu prefiro acreditar no meu amigo do que analisar suposições.

PATRICIA E SERGIO ENTRANDO.

Marco - Bem, agora nós também estamos no bolo. Se precisarem de nossa ajuda. É só nos avisarem.

Sergio - Obrigado por tudo. Tome cuidado para não piorar mais a coisa.

Thais - Podem ficar tranquilos que da nossa boca ninguém saberá.

MARCO E THAIS SAEM.

ATO III

CENA 11

PASSA-SE ALGUM TEMPO E OS QUATRO JOVENS TENTAM ESQUECER O ACONTECIDO, MAS É MUITO DIFÍCIL, DEPOIS DE TUDO O QUE PASSARAM.

Helio - Mas onde se meteram aqueles dois.

Regina - Calma meu bem, eles logo estarão aqui.

Helio - Calma, calma, sempre calma. Com tudo o que tem acontecido de ruim ainda tu me pede calma. Eu não aguento mais.

REGINA BAIXA A CABEÇA E VAI SAIR. HELIO ARREPENDIDO A ABRAÇA.

Helio - Ora meu amor, me perdoa. É que eles nunca chegaram tarde. Des culpa vai.

Regina - Tudo bem. Eu sei que tu está nervoso, mas eu não tenho culpa.

Helio - Esquece que eu gritei contigo, tá.

PAUSA.

Regina - Amooooor!

Helio - Sim...

Regina - Eu quero te mostrar uma coisa...

Helio - O quê?

REGINA VAI BUSCAR UM CASAQUINHO DE NENEM E MOSTRA PARA HELIO.

Regina - Gostou?

Helio - Sim, é muito bonitinho, mas não vai me dizer que a Patricia... tá...

Regina - Não.

Helio - A Thais.

Regina - Também não.

Helio - Ah, já sei deve ser pra'quela creche que tu sempre fala.

Regina - Também não meu amorzinho. Adivinha.

Helio - Ah, não. Deixa eu pensar. (PENSANDO) - A Patricia não é, a Tha is não é, prá creche também não é. Será que eu tô certo?

Regina - Acho que tá.

Helio - Não brinca comigo.

Regina - Eu não tô brincando, tu gostaria de ser pai?

Helio - Mas é lógico. Grávida! Ela tá grávida! Eu vou ser pai! (EMOCIONADO) - Quantos meses faz?

Regina - Dois meses.

Helio - Puxa, só faltam sete meses para eu ser pai.

REGINA RINDO CONTEMPLA A ALEGRIA DE HELIO.

Helio - É. Deixa eu ver se não tá se mexendo.

Regina - Não, meu amor!

Helio - Tá se mexendo sim. E pelo jeito vai ser um machão.

Regina - E se não for?

Helio - Dai vai ser a rainha.

Regina - E eu?

Helio - Ah! É que tu é a rainha. Já sei, vai ser a princesa, então.

Regina - Ah! Assim tá melhor.

Helio - Puxa, vou ser pai. Eu pai? Olha amor vamos aproveitar bem este tempo até o nenem chegar, para viver muito, muito mesmo um para o outro.

Regina - Vamos curtir o enxovalzinho dele. Vamos curtir esta barriga crescer, crescer...

Helio - Diz pra ele o quanto eu te amo, diz.

Regina - Ele manda te dizer que já tá com ciúminho porque o coração da mãezinha dele tá cheio de amor pelo paizinho.

NESSE MOMENTO ENTRAM O SERGIO E A PATRICIA.

CENA 12

Patricia - Ih! Mas que alegrias são essas? Até parece que viram o paesão verde.

Helio - Não, é que eu vou ser pai.

Regina - E eu a mãe. Não te esqueças.

Patricia - Vocês estão brincando?

Regina - **Que brincando** nada.

Patricia - Quanto tempo faz?

Helio - Faltam só sete meses.

Patricia - Só sete meses. Apressadinho, ...hein Helio!!!

Helio - Também eu vou ser pai.

Patricia - Ei Sergio, venha aqui,

Sergio - O que foi?

Patricia - A Regina tá grávida.

Helio - É Sergio, eu vou ser pai.

Sergio - Mas que legal, meus parabéns.

Helio - Isso até que merece uma festa, não acham?

Todos - Mas é claro que merece.

Helio - E vai ser bem no dia do meu aniversário. Que tal?

Sergio - Falou. Dia dezenove de outubro.

Regina - Agora tá tudo bem, mas nós queremos saber onde é que vocês estavam até agora.

CENA 13

SERGIO E PATRICIA SE OLHAM MEIO DESCONFIADOS.

Sergio - É o seguinte: Vocês podem ter esquecido o que aconteceu, mas eu não esqueci... Eu fui falar para um delegado, amigo meu.

PATRICIA BAIXA A CABEÇA. REGINA E HELIO MUITO PREOCUPADOS.

Helio - Sergio, tu não pode ter feito isso. Tu sabe que é o mesmo que nos mandar para o cemitério.

Sergio - Não meu amigo. Esse delegado é um representante da lei. Faz tudo pela justiça.

Regina - Mas porque vocês não nos avisaram antes?

Sergio - Fui eu que decidi. A Patricia queria falar pra vocês, mas eu achei melhor assim.

Helio - Mas agora vamos esperar que venham nos matar.

Regina - Não pode ser. É o nosso filho, amor?

Sergio - Eu não sei pra que todo esse medo, essa choradeira. Tu mesmo falou que existem ovelhas negras em tudo quanto é profissão.

Helio - Sim, mas e daí?

Sergio - Daí que aqueles dois são as ovelhas negras dos que são da polícia.

Helio - Eu não estou entendendo.

Patricia - Fala logo amor, pra eles não ficarem preocupados.

Sergio - É o seguinte: O delegado falou que aqueles dois são a vergonha da polícia. Há muito tempo eles vem sendo observados, mas é assim mesmo. Eles são safados, falsos e corruptos, mas também são eles os cães de caça da polícia.

Helio - Mas como? Cães de caça.

Sergio - Eles farejam os piores e mais cruéis homicídios, eles descobrem vítimas, testemunhas, cadaveres... Eu não sei mas eles se prevelecem disso tudo e são uns assassinos.

Helio - Vergonha da polícia. Como é que eles não enxergam! É só pendurarem esses caras um tempo pra ver como os crimes diminuem.

Os do faro de cão, sim, porque garanto são eles os autores dos casos mais cinistros e certamente com testemunhas compradas para incriminar os inocentes. E é justamente o que eles querem de nós. A gente se revolta, eles nos matam, sujam a nossa honra e ainda recebem os louros.

Sergio - Eu acho que tu tá pensando um pouco longe demais. O delegado falou que eles vem sendo observados porque são inúmeras as queixas feitas sobre eles.

Helio - Mas por que não prendem esses canalhas?

Sergio - Mas eles não podem prender sem provas concretas.

Regina - É, e nós não podemos servir porque eles fizeram tão bem o serviço que eu não sei mais nada.

Helio - Regina, nós agora temos que pensar no nosso filho que vai nascer.

Regina - É... por mim se esquece o que aconteceu.

Sergio - Não se esquece, não. Esses caras não podem ficar aí incriminando gente inocente e depois se escondendo na sombra da lei e da justiça.

Helio - Mas o que nós podemos fazer? Não temos saída.

Patricia - Explica pra ele, amor.

Sergio - Eu contei tudo para o delegado e ele vai nos avisar qualquer coisa que acontecer. Parece que vão segui-los e prendê-los, quando for a hora.

Patricia - Um dia desses os caras andam por ai meio desprevenidos. A cana bate, pega eles com a mão na massa. Depois nós não precisamos mais ficar com essa cara.

Helio - Bem, se é assim. Não precisamos ficar preocupados.

Sergio - Ainda bem que tu entendeu Helio.

Helio - Vamos dormir pessoal. Já é tarde e amanhã temos que acordar cedo.

Sergio - É tá na hora mesmo.

Regina - Sergio, amanhã tu acorda o Helio às sete horas, porque ele é bem capaz de dormir até o meio dia.

Helio - Nem tanto assim amor. Mas tu dá um toque aí Sergio. Só pra prevenção.

Sergio - Pode deixar que depois das sete ninguém mais dorme nesta casa.

Patricia - Boa noite pra todos. Hoje todo mundo vai sonhar com o futuro herdeiro de vocês.

Helio - Futuro pai aqui hein Sergio.

SERGIO E PATRICIA VÃO DORMIR RINDO. HELIO E REGINA TAMBÉM SAEM PARA O QUARTO.

ATO IV

CENA 14

O TEMPO PASSA E CHEGA O DIA DO ANIVERSÁRIO DO HELIO. TODOS ESTÃO ANSIOSOS PREPARANDO O LOCAL.

Sergio - (MUITO ALEGRE) - Amor, tu podia ligar pro marco e pra Thais.

Patricia - Ligar e dizer o quê?

Sergio - Dizer pra eles chegarem aqui mais cedo.

Patricia - Eu vou ligar mas antes eu quero um beijo.

OS DOIS SE BEIJAM. HELIO FAZ SINAL PRA REGINA E SE BEIJAM BEM ESTRALADO;

Sergio - Mas como eles são invejosos!

Helio - Invejosos não! Apenas estamos imitando.

PATRICIA VAI LIGAR PARA OS AMIGOS.

Patricia - Alô... É da residência do Dr. Marco e da Dra. Thais?

... Ah, vocês não são doutores. Mas viu Dra. Thais aqui é a Patricia, tudo bem contigo?

... Eu só queria perguntar se vocês não esqueceram o que tem hoje.

... Ah não, é que eu queria que vocês viessem mais cedo.

... Tá então até mais tarde, tchau. Um beijo.

Regina - Eles virão mais cedo?

Patricia - Sim logo estarão aqui.

HELIO E SERGIO CONTINUAM ALEGRES. TOCA O TELEFONE E REGINA ATENDE.

Regina - Alô... Sim ele mora aqui. Quem deseja falar com ele?
... Ah, um amigo, sei. Um momentinho. (PARA O SERGIO QUE ESTÁ NO BANHEIRO) - Sergio um amigo quer falar contigo.

Sergio - Alô... Sim é ele ... Quem?
... Ah, sei Delegado Batista (QUANDO SERGIO FALA EM DELEGADO, TODOS SE OLHAM)...
Como está seu Delegado Batista?
... Lembro sim
... O quê? Eles foram presos?
... Mas fugiram, é.
... Sim, ... Sim, sei sim
... Mas vamos nos cuidar. Obrigado por nos avisar. Até logo seu delegado Batista.

Helio - O que foi Sergio?

Patricia - Fala logo, amor.

Sergio - (DEPOIS DE SOLTAR O TELEFONE BEM DESANIMADO) - Eles foram presos mas fugiram.

Regina - Eles quem?

Sergio - O Inspetor e o Investigador.

Helio - Quem avisou?

Sergio - O Delegado.

Helio - Aquele que foi preso?

Sergio - Não. Aquele que prendeu.

Patricia - Mas como? Eles não podiam ter deixado eles escaparem.

Sergio - Não podiam, mas deixaram.

Regina - E nós? O que vamos fazer agora.

Helio - O que mais o Delegado falou?

Sergio - Falou que não é pra nós sairmos de casa.

Patricia - Sim, mas eles poderão vir aqui.

Sergio - O Delegado disse que é pra nós fecharmos bem as janelas e portas. E não deixar ninguém entrar.

Helio - Mas e eles, o que vão fazer?

Sergio - Eles vão ficar aqui perto vigiando.

Regina - Temos que avisar o Marco e a Thais. (VAI TELEFONAR)

Sergio - Isso mesmo. E diz pra eles virem rápido e o Marco que não esqueça de trazer a arma.

Patricia - Agora tu Sergio, com essa idéia de arma.

Sergio - É isso aí, pelo menos com uma arma nós teremos um pouco mais de chances.

Helio - Ninguém atende?

Regina - Calma que está chamando.

Patricia - Pode ser que eles já tenham saído. Já deve estar chegando.

Regina - (DESLIGA O TELEFONE) - É, só chama e ninguém atende.

Helio - Que tal se nós saíssemos daqui.

Sergio - Mas irmos pra onde?

Helio - Sei lá. Pra qualquer lugar, longe daqui.

Regina - Mas e o Marco e a Thais?

Helio - Esperamos eles chegarem e a gente se manda.

Patricia - Se manda, se manda, pra onde? Eu é que não vou sair daqui. Pra dar de cara com os bandidos.

Sergio - A Patricia tá certa.

Helio - Como tá certa, Sergio.

Sergio - É isso mesmo. Vamos que a gente saia e os caras estejam nos esperando. Aí sim adeus ser pai. Adeus ser mãe e adeus também a muitas outras coisas boas.

Helio - Mas o que vamos fazer? Me diga. Por que eu tenho que pensar no meu filho que vai nascer, e na minha mulher também.

Regina - Amor, vamos esperá-los aqui. Daqui a pouco chegam o Marco e a Thais, aí vocês são tres homens contra dois.

Helio - Sim tres homens desarmados contra dois armados até os dentes.

Sergio - Helio, nós não podemos dar chance pra eles. Se eles chegarem vamos logo dando pauladas até matar.

Helio - Matar não. Tu tá querendo ser criminoso? Seja então. Mas eu não vou matar ninguém.

Sergio - Olha se nós não matarmos eles nos matam.

Helio - Mas aí mesmo matando em legítima defesa, a nossa consciência nos lembrará para o resto da vida que somos criminosos. E o meu filho saberá que seu pai já matou. Isto eu não tolero nem pensar!

Sergio - Mas são eles que querem assim, eles têm armas. Nós não temos. São pessoas mal intencionadas, e nós somos inocentes. A única solução é a morte deles.

Patricia - Helio, nós não temos outra escolha, ou matamos ou morremos.

Regina - Eu acho que encontrarei a solução.

Helio - Qual?

Sergio - Como?

Patricia - Explica logo.

Regina - Acalmem-se que eu vou falar.

Helio - Fala, fala logo.

Regina - E se nós ligássemos para o Delegado.

Sergio - Qual Delegado?

Regina - Aquele teu amigo.

Sergio - Sim, mas falar o quê?

Regina - Falar pra eles que nós vimos os caras aqui perto de casa.

Helio - É isso aí. Eles sabendo que estão aqui, virá um número de policiais e ficam nos vigiando.

Sergio - Mas mesmo assim é melhor tomarmos uma precaução.

Patricia - Isso mesmo. Porque vamos que eles já estejam aqui.

NESSE MOMENTO OUVI-SE UMA VOZ DE FORA.

CENA 16

Regina - Todos calados...

Sergio - Ué, o que foi?

Regina - Eu tenho certeza que ouvi uma voz ali fora.

HELIO PEGA UMA VASSOURA E FICA PRONTO PARA DESFECHAR EM QUEM APARECER.

Helio - Vocês duas vão lá pro quarto.

Regina - Nem fala. Com aquelas janelas baixas.

Sergio - Janelas baixas; como é que nós fomos esquecer as janelas do quarto. Eu nem sei se estão fechadas.

Helio - Vamos fazer o seguinte: Vocês dois pegam uma garrafa, uma cadeira, sei lá o que mais, e vão dar uma olhada nos quartos.

Patricia - Mas e vocês dois, não vão fazer nada?

Helio - Nós vamos ficar aqui cuidando da porta. (PARA REGINA) - Regina pegue uma cadeira e fique pronta.

SERGIO E PATRICIA VÃO SAIR MAS REGINA OUVI NOVAMENTE AQUELA VOZ.

Regina - Escutem! Aquela voz novamente. (TODOS ESCUTAM) - Parece bem aqui na porta. Ouvem?

OUIVE-SE MURMÚRIO.

Voz de fora - Parabéns pra você...

CENA 17

TODOS SE OLHAM E SUSPIRAM ALIVIADOS. HELIO ABRE A PORTA.

Helio - Ainda bem que são vocês.

MARCO E THAIS ENTRAM.

Marco - Boa tarde... Mas que bela recepção. Com cadeiras nas mãos, garrafas. Só falta uma arma nos apontando.

Sergio - É Marco, a coisa tá preta.

Thais - Como tá preta?

Helio - É que os caras foram presos.

Marco - Quem?

Helio - O Investigador e o Inspetor.

Thais - Mas então pra que ficarem com todo esse armamento nas mãos.

Sergio - Mas acontece que eles escaparam da prisão.

Marco - Escaparam... Quem é que não vê que eles foram soltos pelos capangas deles.

Helio - Não Marco. Eles escaparam mesmo.

Marco - Que escaparam nada. Eles fazem de propósito. São todos iguais.

Thais - Mas não condena todo mundo agora. Só por causa desses dois.

Marco - Condeno sim. Não é o primeiro caso de policiais metidos em roubo, assassinatos e outros banditismos e tão por aí soltos.

Sergio - Sabe Marco. Nós vamos ligar para o Delegado Batista dizendo que vimos os dois bandidos aqui perto.

Marco - Sim, mas e isso vai adiantar? Vocês têm certeza que esse Delegado não é do mesmo bolo?

Sergio - Eu acho que não. Ele é muito meu amigo. Bom logo se vê de qual lado ele está.

Marco - Como logo se vê?

Sergio - Se ele estiver do nosso lado virá um bocado de policiais aqui nos proteger.

Marco - Tá legal. mas ligue logo então.

Sergio - É pra já. (SERGIO LIGANDO) - Alô! É da Delegacia? Eu queria falar com o Delegado Batista.

... Ah, é ele. Como está seu Delegado Batista? Aqui é o Sergio, sabe o que é?

Nós vimos os dois bandidos aqui perto e estão armados
sim armados.

... Será que vocês poderiam vir aqui com um bom número de homens.

... Sim porque aí é mais fácil pra vocês pegá-los.

....Faz o possível seu Delegado. Nós estamos aqui sem armas.

... Tudo bem, nós não vamos deixar ninguém entrar.

... Tá, nem que diga que é da polícia.

... Sim, sim, até logo então.

SERGIO DESLIGA O TELEFONE.

Helio - Eles virão aqui, Sergio?

Sergio - Virão.

Marco - Ainda bem.

Thais - É, que belo presente de aniversário, hein Helio?

Helio - É. Eu que o diga.

Regina - Vamos tratar de fechar tudo quanto é abertura por onde eles possam entrar.

Helio - Tu não podes fazer força, deixa que eu vou, tu fica aqui.

Regina - Não, eu também vou.

Patricia - Vamos pregar as janelas dos quartos.

Thais - Eu ajudo vocês.

AS TRÊS SAEM.

... Z SINAL DE SILÊNCIO.

Sergio - ... foi, Marco?

Marco - ... viram um barulho lá no quarto?

Sergio - Não, por que ... viu?

Marco - Claro que ouvi. (CHAMANDO) - Thais! Patricia! Helio! Regina! voltem aqui, rápido.

Sergio - Nossa ninguém responde.

SILÊNCIO. GRITOS NO QUARTO

... voz lá do quarto. (GRITOS E GEMIDOS).

SERGIO E MARCO SAEM CORRENDO, MAS VOLTAM EM SEGUIDA. PATRICIA E THAIS APARECEM CORRENDO.

Patricia - Parem! Voltem! Elês estão no quarto, pegaram a Regina e o Helio.

CENA 18

MARCO E SERGIO VÃO SAIR MAS APARECEM OS DOIS COM OS REVOLVERES NA CABEÇA DO HELIO E DA REGINA.

Investigador - Seus palhaços. Deixaram a janela aberta pra nós entrarmos ah!

Helio - Mas vocês não podem fazer nada na Regina ela tá grávida. Deixem ela viva.

Inspetor - Ah! ela tá grávida é, nós íamos matar seis, agora vamos matar sete, então. Ah! Ah! Ah!

Helio - Não pelo amor de Deus!

Inspetor - Cala a boca palhaço condenado!

Marco - Olha por enquanto está todo mundo vivo. Nós podemos fazer um acordo e continua todo mundo vivo.

Inspetor - E qual é o acordo.

Marco - Vocês deixam o Helio e a Regina e a nós também vivos e ninguém saberá que estiveram aqui.

Investigador - Mas como vocês nos matam, vocês morrem também. Daqui a pouco vocês ligaram pro Delegado vir que nós estávamos aqui perto. Ainda vocês querem acordo.

Sergio - Mas se vocês nos matam, vocês morrem também. Daqui a pouco vai tá cheio de policiais aqui.

Inspetor - Nós sabemos como nos livrarmos da morte. E fim de papo. Podem começar a tirar a roupa.

Marco - Por que tirar a roupa?

Inspetor - Porque eu quero que vocês morram como nasceram. Pelados!

Marco - Isso não seu filho da puta.

Inspetor - Grita! Diz nome! Me deixa com raiva! Aí eu te mato e lavo o chão com o teu sangue desgraçado.

Investigador - Tirem a roupa

MARCO PUXA UMA ARMA E VAI ATIRAR MAS O INSPETOR DISPARA UM TIRO QUE È MORTAL. HELIO E REGINA APROVEITAM A OCASIÃO E VÃO PARA JUNTO DOS DOIS. THAIS PULA EM GIMA DE MARCO E COMEÇA A GRITAR.

Thais - Vocês mataram meu marido. Seus assassinos sanguinários...

SERGIO PUXA UM CANIVETE COM LÂMINA INTERNA.

Sergio - Porque não me matam, atirem em mim.

Regina - Cuidado, amor!

O INSPETOR DÁ UM EMPURRÃO NO HELIO.

Inspetor - Cala a boca, vagabunda! (AVANÇANDO NA REGINA, DÁ UM PONTA PÉ NA BARRIGA. REGINA SÓ DÁ UM GRITO E CAI MORTA).

Helio - (HELIO DÁ UM MURRO NO INSPETOR) - Tome desgraçado.

Sergio - Por que não atira? Não tem bala nessa porcaria? Só tinha uma covarde!

HELIO ROLANDO CHEGA ATÉ A ARMA DO AMIGO MORTO. PEGA-A DÁ UM TIRO NO INSPETOR E UM NO INVESTIGADOR.

Helio - Vocês queriam que nós fossemos criminosos; agora nós somos , (SOLUÇA) - Vocês mataram meu amigo e a mulher que eu amava e tava esperando um filho meu.

Inspetor - Piedade... as armas só tinham uma bala. Nós aceitamos aquele acordo.

ELE RASTEJA EM DIREÇÃO AO PÚBLICO.

Helio - Agora o acordo é este. (DESCARREGA A ARMA NO INSPETOR)

ELES GRITAM ATÉ SE APAGAR. SERGIO E PATRICIA SE ABRAÇAM E CHORAM. THAIS CONTINUA CHORANDO COM MARCO NOS BRAÇOS. HELIO FAZ REGINA SENTAR E COMEÇA A FALAR COM ELA MESMO ESTANDO MORTA.

CENA 19

Helio - Meu amor, não vá embora! E o nosso filho? Daqui a quatro meses ele vai nascer. Quem é que vai me chamar de amor? Não vá Regina eu preciso de ti. (VAI ATÉ O SERGIO) - Ei Sergio e o teu amigo não ia vir aqui nos proteger.

OUVE-SE SIRENES.

Helio - Ó ele tá chegando. Sim chegando, mas tarde. Eu não quero ir pra cadeia. Hoje é meu aniversário e cadeia não é presente .

(GRITA) - Reginaaaa!... Reginaaaaa!.... Acorda amor!

A LUZ SE APAGA E HELIO CONTINUA CHAMANDO PELA REGINA .

F I M